



anteriores

Porto Alegre, quarta-feira, 1 de abril de 2015

ABRIL/2015						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

outras notícias

Ministro Padilha anuncia construção de aeroporto em Portão. Obra do terminal "20 de Setembro" era cobijada por seis cidades gaúchas

Em entrevista à Rádio ABC 900 de Novo Hamburgo, o ministro da Secretaria de Aviação Civil, Eliseu Padilha, confirmou que o terminal "20 de Setembro" será construído em Portão, no Vale do Caí. "É lá. Não temos outro local. Conversei com a prefeita de Portão e vamos declarar a área como de utilidade pública", anunciou. "Está liquidado! É lá", acrescentou Padilha.

Segundo Padilha, Portão é o sítio aeroportuário escolhido após uma avaliação feita pela Aeronáutica. "A Aeronáutica definiu que o local ideal é lá. Eu agora preciso apenas da descrição geodésia da área para proceder com o decreto correto com fins de desapropriação", explicou.

Em fevereiro, Padilha afirmou que seis municípios estavam postulando a construção do aeroporto 20 de Setembro: Caxias do Sul, Eldorado do Sul, Gravataí, Nova Santa Rita, Portão e Vacaria. Padilha disse que o local deve ficar pronto até 2029. Isso porque, segundo ele, o aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, estará obsoleto até lá. (Rádio Guaíba)

imprimir

enviar por email

voltar



newsletter

Cadastre-se aqui para periodicamente receber nossa newsletter.

pesquisa

enquete

entrevista

Entrevista com Sergio Faraco no Jornal Cândido de julho; por Luiz Rebinski Junior e Marcio Renato dos Santos

Confira a entrevista que o escritor Sergio Faraco, autor de diversos livros, entre eles Dançar Tango em Porto Alegre - leitura obrigatória do vestibular da UFRGS 2015, deu para o Jornal Cândido, da Biblioteca Pública do Paraná.

O gaúcho Sergio Faraco fala sobre o conto, gênero que o consagrou com um dos mestres da ficção nacional, e de sua opção por deixar, há dez anos, a escrita literária.

Sergio Faraco poderia ser um personagem de Enrique Vila-Matas, autor espanhol fascinado por enredos metaliterários e criador de tipos estranhos, como suicidas que não conseguem morrer e escritores que param de escrever. Faraco, um dos maiores contistas brasileiros da segunda metade do século XX, deixou a escrita há dez anos. Nem ele mesmo sabe o motivo. Autor de histórias clássicas, como "Dançar tango em Porto Alegre", diz simplesmente que já não consegue

escrever bons contos, demonstrando uma auto-crítica rara entre escritores, sempre ávidos a qualquer tipo de publicação.

Com mais de 40 anos de carreira e 20 livros publicados, seus Contos completos foram reunidos em um único volume pela editora gaúcha L&PM em 1995. Desde então, a antologia ganhou outras duas edições. O livro mapeia a trajetória de Faraco em todas as suas fases, desde os os contos "de fronteira", em que a linguagem do Rio Grande profundo é marcante, até as histórias mais urbanas, onde a solidão é onipresente. Ou seja, trata-se de uma obra obrigatória para entender um autor essencial, mas que continua pouco conhecido fora de seu Estado.

Assim como nos contos de Faraco, a entrevista que segue é permeada por um tom de resignação, ainda que com um fio de esperança. "Certa vez eu disse que um escritor sempre pensa que vai salvar alguém de alguma coisa. Essa ideia talvez não sirva para outros escritores, mas serve para mim", diz.

O autor também fala sobre a recepção de sua obra no exterior, em países como Uruguai e Itália, da experiência como tradutor e de suas memórias do período em que viveu na ex-União Soviética, entre 1963 e 1965, que resultou no livro Lágrimas na chuva.

leia +